

EDIÇÃO ESPECIAL DO GLQ

Queer/Cuir Américas: Tradução, Decolonialidade, e o Incomensurável

Editores: Joseph M. Pierce (Stony Brook University), Maria Amelia Viteri (Universidad San Francisco de Quito), Diego Falconí Trávez (Universitat Autònoma de Barcelona/Universidad San Francisco de Quito), Salvador Vidal-Ortiz (American University), Lourdes Martínez-Echazábal (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prazo final para submissão de resumos: 10 de junho de 2019

O expansionismo dos estudos *queer* norte-americano e europeu em toda a América do Norte, Central e do Sul e no Caribe levou a um fluxo predominantemente unidirecional das teorias e epistemologias queer. Essas abordagens têm sido frequentemente associadas a ideias e práticas metropolitanas, modernas, vanguardistas e/ou transgressoras em relação às questões tais como de identidades, corpo, desejo, afeto, direitos humanos, política, soberania e justiça erótica, bem como às feras gêmeas denominadas democracia e neoliberalismo. Ressaltar esse fluxo unidirecional, que necessariamente nos remete ao projeto imperial europeu e norte-americano, não pretende, de maneira alguma, apagar práticas poderosas antropofágicas e Calibanescas, tradições de dissidência e insurgência, ou negar o que Antonio Cornejo Polar chama de “heterogeneidade contraditória” das Américas. No entanto, deve-se considerar que as diferenças contextuais da teoria *queer* ainda não foram totalmente abordadas, apesar da existência de um crescente corpus de trabalho em tradução.

Este, no entanto, não pretende ser uma edição *em* ou *sobre* tradução. Em vez disso, queremos questionar a tradução e sua política de (in)visibilizar certos corpos e geografias, e lançar luz sobre as histórias queer/cuir que confrontaram o olhar imperial, ou que permanecem intraduzíveis. Queremos, neste sentido, interrogar a intermediação do conhecimento cultural e acadêmico, bem como as fissuras e formas intraduzíveis (gestos, olhares, línguas) que surgem como resultado da densidade de certos encontros por meio das diferenças. A produção, a circulação e a transformação do conhecimento são políticas, e a política, por sua vez, influencia quais estudos acumulam e como acumulam valor acadêmico. Que lógicas culturais, disciplinares ou de mercado servem para destacar ou, ao contrário, ignorar a produção artística cuir individual, coletiva, ou arquivística? Que tipo de conhecimento cuir reside nas sombras das teorias *queer* anglófona e francófona e por quê residem neste lugar?

Esta edição especial procura reunir corpos e formas de conhecimento que foram excluídos do processo de canonização dos estudos queer, da forma que têm sido consolidado em universidades nos EUA e na Europa. Ao mesmo tempo busca saber se determinadas tradições regionais ou nacionais (ou da diáspora) têm privilegiado certos tipos de textos queer/cuir na América Latina e no Caribe. Deste modo, procuramos reunir ativistas, artistas e acadêmicxs trabalhando a partir dos estudos cuir/queer, estudos de gênero e sexualidade, feminismos interseccionais, assim como os estudos decoloniais e os estudos migratórios entre as múltiplas Américas.

Com essa edição especial do GLQ, perguntamos: como formas de investigação envolvendo um conjunto aparentemente tão dispar de ações, respostas ou mobilizações para os desafios da heterossexualidade compulsória—o que Ochy Curriel chama de *heteronación*—se engajam na política da tradução? Quais textos são traduzidos e por quê? O que deve ser feito com o

problema central e às vezes intransponível da intraduzibilidade? E há alguma coisa a ser obtida ao manter a opacidade queer/cuir no campo do intraduzível?

Como novas realidades geopolíticas promovem tropos de marginalização que deslegitimam os estudos queer/cuir? Quais artistas visuais, performers, ou outras colaborações são ocultadas do foco da atenção voltada à autoria única e à literatura que predominam nos chamados “estudos de área” (estudos regionais) e nas ciências humanas? Como as figuras e as colaborações negras e indígenas residem fora de uma definição imperial do queer/cuir?

Como a interação de *activismos*, trabalhos acadêmicos, engajamentos artísticos e ações políticas colide com uma análise de preconceitos de classe, com *retos* (desafios) lingüísticos, com *saberes* eróticos concorrentes? Como o queer/cuir mobiliza (e suscita) histórias, desejos, objetos e discursos em um contexto hemisférico americano? Que redes inter- e contra-regionais de circulação do conhecimento questionam as relações hegemônicas entre o ativismo queer/cuir e a historiografia? Que tipos de pedagogias e estratégias de ensino emergem em condições de acesso limitado aos canais de produção acadêmica e artística?

No caso da América Latina, as avaliações contemporâneas da teoria queer têm perguntado se ela repete as práticas expansionistas neoliberais e pós-coloniais que espelham outras intervenções teóricas, tais como o feminismo da segunda onda, a teoria da desconstrução e o materialismo histórico. Queremos perguntar também onde os feminismos Chicano/x e Latino/x, a teoria crítica do *queer of color*, os estudos de migrações *queer*, os estudos radicais da negritude, os estudos *black queer* ou os estudos indígenas *queer* se encaixam nesses esforços para contestar a homogeneidade dos estudos *queer* como um campo de estudo hegemônico em um contexto hemisférico? Além disso, queremos fundamentar a historicidade do *queer* em consonância com corpos e desejos que lhe dão sentido e contextualizar a mobilidade destes corpos e a imbricação mútua de discursos, afetos e epistemologias; seus fluxos, emergências e transformações. Como explicamos as transformações da teoria e da prática, enquanto atendemos às dissidências, a inconformidade, das traduções cuir do *queer*?

Ao abordar essas questões, esta edição do GLQ busca articular contra-genealogias e rotas geopolíticas alternativas do conhecimento. Assim, buscamos ensaios acadêmicos, ensaios pessoais, testemunhos, entrevistas e trabalhos criativos que exploram os seguintes temas:

Decolonialidade: Para perguntar o que a interface de estudos queer e decolonialidade pode significar como horizonte epistemológico, propomos um *contrapunto cuir*, um conjunto de trocas que posicionam os estudos queer/cuir como uma dobradiça que reconhece o posicionamento político de subjetividades e ontologias sexo-dissidentes e que permitem abrir portas para o pensamento americano (no sentido inter-hemisférico) com capacidade suficiente para criticar as persistentes desigualdades do presente, incluindo o que conta como estudos queer/cuir e o que conta como decolonial.

O corpo: Estudiosos, ativistas e artistas nesta edição poderão propor diversos modos de pensar com o corpo e suas iterações, a linguagem e suas traduções, as proximidades e seus afetos, o outro racializado fora do contexto acadêmico dominante, o exercício vivido do desejo e da justiça erótica, a fim de expandir como as categorias sociais que circulam sob o signo do cuir/queer interagem com os contextos particulares em que o *queer* surge, é contestado, na tradução, desigual e, ainda assim, familiar.

O Incomensurável: Ao explorar os encontros de diversos idiomas, práticas culturais, corpos e desejos nas Américas, esta edição especial quer abrir ou re-imaginar os horizontes possíveis para reformular como os diálogos inter-hemisféricos se percebem e se expressam. Apesar da proposta de Boaventura de Sousa Santos de que a tradução intercultural deveria tornar explícita as demandas relacionais da tradução, a fim de traçar novas constelações de significado como um caminho para a justiça cognitiva, será realmente possível uma tradução intercultural do *queer*? Existem graus para a comensurabilidade da cognição, corporalidade, carnalidade e desejo? Ou, além disso, existem potencialidades e formas emergentes de entendimento material, carnal que indicam alternativas ao in/comensurável?

Essa edição será preparada em colaboração com uma revista acadêmica latino-americana. Na tentativa de diversificar e disseminar uma ampla gama de vozes e abordar as hierarquias de produção de conhecimento, incluiremos artigos acadêmicos, bem como um fórum que envolva diferentes tipos de expressão ativista e artística. Nós autores desta chamada viemos de diversos campos disciplinares; alguns estudaram e lecionaram na América Latina (a região andina em particular), bem como nos EUA e na Espanha. Abordamos as fontes e trajetórias por trás dos estudos queer/cuir de diferentes maneiras; também colaboramos com audiências, escritores, artistas e organizações não-acadêmicas de maneiras que complicam os limites do conhecimento, bem como sua institucionalização e custódia. Assim, convidamos colaborações que promovam a reflexão e o engajamento da academia e além, através das Américas.

Os textos podem ser enviados em espanhol, português ou inglês.

Visite www.cuiramericas.org para mais informação, ou ao email: cuiramericas@gmail.com.

Trabalhos citados

Cornejo Polar, Antonio. *Escribir en el aire: Ensayo sobre la heterogeneidad sociocultural en las literaturas andinas*. [1994] Lima: CELACP, 2003.

Curiel, Ochy. *La nación heterosexual: Análisis del discurso jurídico y el régimen heterosexual desde la antropología de la dominación*. Bogotá: Brecha Lésbica & en la frontera, 2013.

De Sousa Santos, Boaventura. *Epistemologies of the South: Justice Against Epistemicide*. New York: Routledge, 2014.